

334

**EXPERIÊNCIAS NEGRAS NO ESPAÇO URBANO: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E LABORAL DA POPULAÇÃO NEGRA EM PORTO ALEGRE NO FINAL DO SÉCULO XIX.** *Paula Giovana Ames, Jeferson Luis Moraes Gonçalves, Paulo Roberto Staudt Moreira (orient.)* (PPG - História, Centro de Ciências Humanas, UNISINOS).

No Rio Grande do Sul, onde há pouco a historiografia não concedia espaço ao elemento escravo, a substituição dos trabalhadores negros por brancos acompanhando o processo abolicionista ainda parece ter sido automática. Os negros parecem ter se evaporado da cena urbana no período republicano, drasticamente substituídos por imigrantes europeus de variadas origens. A sociedade brasileira como um todo e do Rio Grande do Sul em particular, parece ter emergido das instabilidades dos últimos anos do escravismo, “branca”, portanto ideologicamente livre dos estigmas do cativo. Caracteriza-se, muitas vezes, estes trabalhadores saídos do cativo como uma massa desqualificada profissionalmente e que participava com desvantagem na disputa pelos melhores empregos, acabando por ocupar as margens do mercado de trabalho e as periferias das cidades. O presente trabalho insere-se no projeto intitulado “Trabalho, Família e Sociabilidade: Experiências negras no espaço urbano (Porto Alegre - 1880/1910)”, e pretende mapear os indivíduos negros moradores na capital do Estado do Rio Grande do Sul no final do século XIX, em termos de suas ocupações profissionais e locais específicos de moradia. Para tal finalidade, usaremos os livros de pacientes da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, em especial o Livro de Porta relativo aos anos de 1899/1900/1901, que possui registros individuais dos enfermos, com especificações quanto ao nome, idade, estado civil, filiação, cor, naturalidade, profissão, enfermidades e, em especial, o endereço. Após a transcrição das informações, constituímos um banco de dados com 1.311 nomes de indivíduos negros, com os quais foi possível elaborar um mapa da capital com a localização dos pontos preferenciais de moradia (em termos de ruas, “bairros” e distritos”) e outras formas de quantificação quanto às profissões, doenças, etc.